

# ELOS E RUPTURAS NA CADEIA DA COMUNICAÇÃO DISCURSIVA: CONTEÚDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PLANO DE FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Links and ruptures in the chain of discursive communication: the portuguese language syllabus in the educational plan in the context of pedagogy of alternation

Luciane Maria Serrer de Mattos<sup>1</sup>; Anselmo Pereira Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pedagoga, mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco. E-mail: lummattos@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor e Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem – LAEL/PUC-SP; professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Pato Branco. E-mail: selmolima@hotmail.com

Data do recebimento: 07/10/2014 - Data do aceite: 21/11/2014

**RESUMO:** Este texto se propõe a fazer uma reflexão sobre os conteúdos de Língua Portuguesa expressos no Plano de Formação de uma Casa Familiar Rural numa perspectiva bakhtiniana de análise linguístico-discursiva. O objetivo é analisar a atitude responsiva de professores por meio dos conteúdos de Língua Portuguesa, entendidos como enunciados, em relação aos Temas Geradores que são definidos pela comunidade escolar. Para tanto, toma-se um Plano de Formação da 1ª série do Ensino Médio como *corpus* e parte-se do pressuposto de que todos os Temas Geradores podem ser trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que a linguagem, que é o objeto de estudo desta disciplina, está presente em todos os campos da atividade humana. No entanto, as análises demonstram que, na maioria das vezes, os conteúdos elencados no Plano não se relacionam de maneira clara e articulada aos Temas Geradores, não respondendo, portanto, ao que está prescrito nas Diretrizes Curriculares Estaduais.

**Palavras-chave:** Casa Familiar Rural. Temas Geradores. Teoria Bakhtiniana.

**ABSTRACT:** From a Bakhtinian perspective of linguistic discourse analysis, this text reflects on the Portuguese language syllabus such as it is expressed in the Educational Plan of a Rural Family House. The aim is to analyze teachers' responsive attitude by means of the Portuguese language syllabus – here understood as a set of utterances – in relation to the generative themes that are defined by the school community. In order to do this, we work on an Educational Plan for the 1st grade of high school and assume that all generative themes can be taught in the Portuguese language course, since language, which is the object of study of this discipline, is present in all fields of human activity. However, the analysis shows that in most cases the contents listed in the Plan do not relate clearly and articulately to generative themes and end up not responding to that which is prescribed in the State Curriculum Guidelines.

**Keywords:** Rural Family House. Generative Themes. Bakhtinian Theory.

## Introdução

A Pedagogia da Alternância, metodologia utilizada nas Casas Familiares Rurais (CFRs), está voltada ao desenvolvimento integral do jovem do campo e pretende contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que fazem parte da comunidade em que essas escolas estão inseridas (GIMONET, 2007).

Uma CFR pode ser definida como uma instituição educativa do campo, criada para formar jovens filhos de agricultores que buscam a formação integral a partir da sua própria realidade. É uma casa-escola, na qual os jovens estudam, alternando o tempo e o espaço, os conteúdos vivenciais, de formação geral e profissional, sem abandonar suas atividades na propriedade familiar. É administrada por uma Associação de Pais e lideranças da comunidade envolvida no projeto. Utiliza-se da Pedagogia da Alternância, em que o jovem passa uma semana na Casa Familiar, em regime de internato e uma semana no seu meio sócio-familiar (ESTEVA, 2012).

O trabalho desenvolvido nas CFRs procura romper com a dicotomia teoria e prática, valorizando tanto os saberes científicos como os populares. A articulação entre conheci-

mento científico e popular se efetiva através de uma organização pedagógica específica, na qual se destaca o Plano de Formação, que é “[...] a estruturação, a priori, dos fins de formação dos jovens e define como está organizada a proposta de alternância” (ESTEVA, 2012, p. 90).

Em outras palavras, o Plano de Formação prevê o conteúdo que os jovens terão durante o período de formação, integrando os saberes dos diferentes sujeitos que contribuem para o processo e procurando conciliar o programa oficial com o projeto da CFR. O Plano de Formação é construído anualmente de forma coletiva pelos professores das CFRs a partir de Temas Geradores. Esses temas são definidos após a realização de um diagnóstico na comunidade para que atendam aos interesses e necessidades dos jovens. Depois de definidos os Temas Geradores, os professores das áreas fazem a articulação com os conteúdos previstos no currículo oficial que, no Estado do Paraná, se materializa nas Diretrizes Curriculares Estaduais para a Educação Básica.

Portanto, o que se discute neste texto é como o Plano de Formação da Casa Familiar Rural de Pato Branco - PR apresenta a articulação entre os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, previstos para a 1ª série do Ensino Médio nas Diretrizes Curriculares

Estaduais e os Temas Geradores. Partindo da perspectiva bakhtiniana, pretende-se responder à seguinte questão: como os professores, no Plano de Formação, apresentam uma atitude responsiva aos Temas Geradores por meio dos conteúdos de Língua Portuguesa da 1ª série do Ensino Médio?

O presente texto se propõe a fazer a análise discursiva de um importante documento que se insere no contexto da Pedagogia da Alternância porque, de acordo com Bakhtin (2003), a linguagem está presente em todos os campos da atividade humana, integrando o conjunto das práticas sociais.

A escolha do Plano de Formação como *corpus* decorre, primeiramente, do fato de este tema estar presente em pesquisas no âmbito do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – *Campus* Pato Branco.

Além disso, há o envolvimento dos autores com a área educacional e com a preocupação em se reafirmar o papel da escola na vida das pessoas e na construção da coletividade. Em outras palavras, a escola tem um papel fundamental de oportunizar acesso a todas as pessoas aos conhecimentos já elaborados, contribuindo para que elas compreendam a realidade e ampliem o entendimento das relações do homem com o seu meio. Isso significa não apenas possibilidades de teorização da realidade, mas de intervenção consciente em seus espaços de atuação (SILVA; EIDT, 2010).

É por esse viés que se analisa que o Plano de Formação é um dos instrumentos necessários para a garantia do acesso ao conhecimento elaborado social e historicamente pela humanidade. Investigar, no contexto da Pedagogia da Alternância, que é um modelo pensado a partir das necessidades dos jovens do campo (GIMONET, 2007), como ocorre a articulação entre os Temas Geradores e o

Currículo do Ensino Médio no Plano de Formação é de extrema relevância. Isso porque também por meio do desenvolvimento do conhecimento científico, tecnológico, histórico e social, é possível formar a pessoa humana de forma integral.

Essa reflexão também é relevante porque os profissionais que trabalham nas CFRs do Paraná possuem a orientação de colocar em prática os pressupostos que orientam a Pedagogia da Alternância, considerando também os conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Estaduais. Portanto, espera-se que os resultados da análise possam contribuir para o debate no interior das CFRs e motivar novas pesquisas que enriqueçam o aporte teórico nesse espaço.

A escolha do Plano de Formação elaborado para a 1ª série do Ensino Médio se deve ao fato de a CFR de Pato Branco oferecer somente este nível de ensino. Portanto, foi escolhido o Plano elaborado para o ano letivo de 2013 da etapa inicial, ficando o Plano das demais séries para investigações posteriores. Quanto à Língua Portuguesa, sua escolha é justificada porque essa disciplina tem como objeto de estudo a linguagem. Como já afirmado anteriormente, a linguagem está presente em todos os campos da atividade humana. Portanto, parte-se do pressuposto de que todos os Temas Geradores elencados de acordo com as necessidades dos jovens podem ser trabalhados na disciplina de Língua Portuguesa.

## **Fundamentação Teórico- Metodológica**

A análise que se faz do Plano de Formação no contexto da Pedagogia da Alternância parte do entendimento de que esse documento se constitui como um enunciado que contém outros enunciados. Os conteúdos de Língua Portuguesa, elencados no Plano de Formação,

são concebidos como enunciados, pois, de acordo com Bakhtin (2003), um enunciado pode ser entendido como a unidade real da comunicação verbal, delimitada pela alternância dos sujeitos do discurso. O enunciado tem um começo e um fim e sempre parte de alguém e se dirige a alguém.

Não existe, portanto, enunciados fora da interação, ele “[...] é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas” (BAKHTIN, 2003, p. 300). Como um processo em construção, o enunciado também está ligado aos elos subsequentes da comunicação discursiva. Assim, o enunciado responde a enunciados anteriores e antecipa enunciados posteriores.

Bakhtin (2003) afirma que cada enunciado é único, mas cada campo de atividade humana elabora seus gêneros do discurso, que são as formas relativamente estáveis de enunciados. Isso significa que tudo o que externamos por meio da fala ou da escrita já foi dito ou escrito antes por outras pessoas ou por nós mesmos. Existe uma grande diversidade de gêneros do discurso porque “[...] são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Ao afirmar que os gêneros do discurso são formas relativamente estáveis de enunciados, o autor reconhece que na linguagem humana há espaço para a recriação e para repetição. Ou seja, ao produzir um enunciado escolhemos e repetimos um certo gênero do discurso conforme a especificidade do campo da comunicação. Entretanto, existe uma margem para recriarmos o enunciado. Alguns enunciados permitem um grau maior

de recriação e outros um grau menor, dependendo da situação concreta da comunicação discursiva (LIMA, 2010a; LIMA, 2010b).

Os gêneros do discurso podem ser reformulados de maneira livre e criadora, “[...] no entanto o uso criativamente livre não é uma nova criação de gênero – é preciso dominar bem os gêneros para empregá-los livremente” (BAKHTIN, 2003, p. 284). Portanto, até que a pessoa domine o gênero, pode interagir nas diferentes esferas da atividade humana de forma a apresentar uma inabilidade (LIMA, 2010a), sendo que quanto maior for o domínio dos gêneros, mais livremente a pessoa irá empregá-los.

Os gêneros do discurso podem ser analisados, de acordo com Bakhtin (2003), a partir de quatro elementos: relação interlocutiva, construção composicional, conteúdo temático e estilo. É importante destacar que esses elementos são descritos aqui separadamente para facilitar a análise e a compreensão, porém na comunicação humana, entendida como processo dinâmico em construção, eles não se separam (LIMA, 2010a).

A relação interlocutiva diz respeito ao papel que o destinador assume no contato com o destinatário. Na comunicação, cada um assume um papel, porém a relação dinâmica que se estabelece entre destinador e destinatário se dá acerca de um objeto (LIMA, 2010a).

A construção composicional diz respeito às especificidades do enunciado. A escolha das palavras, frases e orações para compor o enunciado indica a relação interlocutiva, ou seja, essa escolha muda de acordo com o destinatário e com as condições concretas em que o enunciado é produzido (LIMA, 2010a).

O conteúdo temático diz respeito às significações do que se produzem como sentidos em diferentes contextos de comunicação. E, finalmente, o estilo diz respeito ao processo vivo de recriação do gênero (LIMA, 2010a). O enunciado é, nas palavras de Bakhtin (2003, p. 263), “[...] individual e por isso

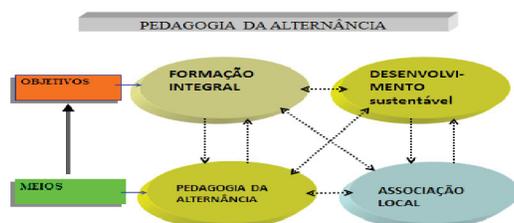
pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual”.

Pretende-se, portanto, identificar e refletir sobre esses elementos ao se analisar os conteúdos de Língua Portuguesa presentes no Plano de Formação que será examinado e entendido como um gênero de discurso. Este tipo de gênero circula em espaços formais de educação e tem como objetivo organizar o trabalho pedagógico que será realizado junto aos educandos.

## O Plano de Formação no Contexto da Pedagogia da Alternância

A metodologia de trabalho que a Pedagogia da Alternância propõe é baseada em dois grandes objetivos e dois meios para atingi-los, conforme mostra a figura 1:

Figura 1 - Os Quatro Pilares dos CEFFAs



Fonte: BEGNAMI, 2009.

Os objetivos e os meios formam os pilares que sustentam a Pedagogia da Alternância e fazem dela uma metodologia diferenciada e pensada para atender às necessidades do jovem que vive no meio rural. Os objetivos da Pedagogia da Alternância são a formação integral do jovem e o desenvolvimento do meio em que vive. Os meios utilizados para alcançar tais objetivos são a alternância e a participação da comunidade local (GIMONET, 2007).

Partindo desses pilares, a organização dos saberes escolares nas CFRs se dá por área do conhecimento: a) Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, b) Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, c) Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A forma de organização dos conhecimentos para serem abordados com os alunos é efetivada por meio do Plano de Formação que, por sua vez, é elaborado a partir de Temas Geradores. O trabalho com Temas Geradores encontra atualmente em Freire (1980) seu aporte teórico. Para o autor, os Temas Geradores são a base para uma educação crítica, dialógica, que propõe ações coletivas que visam às mudanças do meio em que se vive. Os Temas Geradores não são escolhidos *a priori*. Ao contrário, são o resultado de uma pesquisa participativa, realizada pelos educadores. Ou seja, os Temas Geradores refletem situações de desafio apresentadas aos jovens sobre a realidade em que estão inseridos; geralmente, são análises de problemas cotidianos. Para Freire (1980), procurar um tema gerador é procurar o pensamento do homem sobre a realidade e sua ação sobre essa realidade. Na medida em que o ser humano toma uma atitude ativa na exploração de sua vivência, sua consciência crítica se aprofunda.

Os Temas Geradores na Pedagogia da Alternância são selecionados com base numa pesquisa participativa que envolve os jovens, família, monitores e a comunidade onde a CFR está inserida. Com os Temas Geradores selecionados, inicia-se o trabalho de articulação com os conteúdos previstos nos currículos oficiais.

Cabe, portanto, aos professores que trabalham nas CFRs, a tarefa de elaborar o Plano de Formação, prevendo o conteúdo a que os jovens terão acesso durante o período de formação, dividindo os Temas Geradores e os conteúdos curriculares para cada período de alternância.

Cabe ressaltar que, embora a Pedagogia da Alternância pressuponha a organização dos conteúdos por áreas do conhecimento, os professores que trabalham nas CFRs do Paraná são formados disciplinarmente e, de acordo com a Instrução nº002/2010, da Secretaria de Estado da Educação, os conteúdos da Base Nacional Comum são desenvolvidos pelos professores a partir de disciplinas afins, considerando a sua formação.

Assim, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que compreende as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte, a formação do professor deverá ser Letras Português/Inglês. Na área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias, o conteúdo a ser desenvolvido será dividido entre dois professores das disciplinas de Física e Matemática (a formação do professor deverá ser em Matemática ou Física). Para as disciplinas de Biologia e Química, a formação do professor deverá ser em Biologia ou Química. Finalmente, na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, que compreende as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Filosofia, a formação do professor deverá ser em História ou Geografia ou Filosofia ou Sociologia (PARANÁ, 2010).

## Análises

O Plano de Formação em análise foi produzido pelos professores da Casa Familiar Rural de Pato Branco, Paraná. De acordo com Trindade (2010), a CFR de Pato Branco iniciou suas atividades no município em 1994 porque a região caracteriza-se pela agricultura familiar, correspondendo, dessa forma, aos pressupostos da Pedagogia da Alternância.

O documento – que é, na realidade, público – foi cedido aos autores para estudo, pois circula de forma restrita. Isso significa que, mesmo estando disponível na CFR para consulta da comunidade, não é publicado

em suportes externos. Uma cópia do mesmo se encontra no corredor de entrada da CFR, exposto no mural para fácil visualização das pessoas que visitam o estabelecimento.

O referido Plano foi digitado e impresso em papel tamanho A4 e é composto por vinte páginas, que não são numeradas. O texto aparece diagramado em uma tabela que possui os seguintes campos: 1- Identificação: logotipo da CFR, nome da instituição, título do documento, ordem da alternância e tema gerador; 2- Descrição da aula técnica; 3- Descrição da visita de estudos: local e contato; 3- Conteúdos a serem trabalhados na referida alternância em cada disciplina escolar na seguinte ordem: Português, Artes, Inglês, Matemática, Física, Biologia, Química, História, Geografia, Sociologia, Filosofia.

Abaixo dessa relação de conteúdos, aparece o item “Palestra:”, porém não há indicação de nenhum tema ou título nesse campo. Isso pode indicar que, em cada semana de alternância, uma palestra é planejada para enriquecer a discussão dos temas geradores e que a mesma é definida durante o desenvolvimento do trabalho.

O documento foi produzido em conjunto pelos professores das três áreas do conhecimento, após levantamento dos Temas Geradores junto à comunidade escolar. Foram elencados vinte Temas Geradores para serem trabalhados na 1ª série do Ensino Médio, durante o ano letivo de 2013. Cabe ressaltar que os alunos possuem em cada ano letivo um total de vinte semanas de trabalho em período integral na CFR e vinte semanas de trabalho em suas propriedades, atendendo ao disposto na LDBEN 9394/96 que dispõe sobre a necessidade de ofertar, na Educação Básica, um mínimo de 800 horas letivas, distribuídas em 200 dias letivos.

Os conteúdos de Língua Portuguesa elencados no Plano de Formação são, cada um, um enunciado porque foram estabelecidos por escrito por um professor em uma

situação real de sua atividade profissional. Possuem um começo e um fim e se dirigem, primordialmente, ao próprio produtor. Os conteúdos são estabelecidos para que o professor sistematize seu trabalho e para que sirvam de orientação para a prática que deve ser realizada com os jovens. Além de se dirigir ao próprio produtor, os conteúdos dirigem-se à comunidade, na qual a escola está inserida, pois esta pode acompanhar o trabalho desenvolvido na CFR.

Portanto, os conteúdos de Língua Portuguesa correspondem, individualmente, a enunciados e, em seu conjunto, constituem um grande enunciado que responde a enunciados anteriores e antecipa enunciados posteriores (BAKHTIN, 2003), a ele correspondendo um gênero do discurso que pode ser analisado quanto à relação interlocutiva, à construção composicional, ao conteúdo temático e ao estilo.

Os enunciados a que os conteúdos de Língua Portuguesa respondem são, de um lado, os Temas Geradores e, de outro, as Diretrizes Curriculares Estaduais. Os enunciados que os conteúdos de Língua Portuguesa antecipam dizem respeito ao plano de aula do professor, à aprendizagem dos alunos e aos anseios da comunidade. Dessa forma, quanto à relação interlocutiva, verifica-se que os professores entram em diálogo com a comunidade, com seus alunos, consigo mesmos e com os órgãos educacionais oficiais. Quanto à construção composicional, ao conteúdo temático e ao estilo que se manifestam e entram em jogo nesse diálogo ou nessa relação interlocutiva, apresentam-se elementos de análise a seguir.

## **Os Conteúdos de Língua Portuguesa: Enunciados no Plano de Formação**

O documento analisado é um grande enunciado que, do ponto de vista de sua

construção composicional, repete alguns elementos que já foram apresentados em planejamentos escolares anteriores. Além disso, apresenta várias recriações textuais/discursivas, o que, nas palavras de Bakhtin (2003), é próprio dos gêneros do discurso porque estes correspondem a formas relativamente estáveis de enunciado.

O que se repete são os elementos relacionados à identificação e à relação dos conteúdos para serem desenvolvidos em cada disciplina. A recriação é observada porque, em grande parte dos planejamentos, são apresentadas outras questões relacionadas a “o que”, “por que”, “como” e a “com o que” ensinar. Também se observa recriação no campo destinado à descrição da aula técnica e da visita de estudos.

Especificamente na forma como são apresentados textualmente os conteúdos de Língua Portuguesa, observam-se repetições e recriações. As repetições são observadas sempre que os conteúdos relacionados ao estudo da linguagem são apresentados e as recriações ocorrem quando se busca relacionar os conteúdos com os Temas Geradores. O quadro I, a título de exemplo inicial, apresenta um conteúdo do Plano de Formação em análise e suas respectivas repetições e recriações.

Observa-se, neste exemplo, que a margem de recriação do enunciado é bastante reduzida, limitando-se ao acréscimo de dois pontos após a palavra “descrição”, seguidos do sintagma “tema ‘água’”. Nesse sentido, verifica-se que pouco – ou quase nada – se manifesta por recriação do ponto de vista do conteúdo temático e do estilo. As “[...] atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas” (BAKHTIN, 2003, p. 300) presentes no Plano de Formação podem ser mais amplamente compreendidas a partir do quadro II, que mostra as vinte semanas de alternância e seus respectivos Temas Geradores,

**Quadro I** - Exemplo de repetição e recriação do conteúdo apresentado

REPETIÇÃO	CONTEÚDO APRESENTADO	REcriação
Texto e interpretação; conceito de literatura; função da literatura; linguagem literária e não literária; produção textual DESCRICÃO	Texto e interpretação; conceito de literatura; função da literatura; linguagem literária e não literária; produção textual DESCRICÃO: tema “água”	Tema “água”

**Fonte:** Síntese elaborada pelos autores a partir da análise do Plano de Formação da 1ª série do Ensino Médio da CFR de Pató Branco - PR, 2014.

o número de conteúdos previstos para cada semana e a relação dos conteúdos de Língua Portuguesa. O quadro mostra, também, se há ou não relação entre os conteúdos e os Temas Geradores, se esta relação é explícita ou implícita e se é total ou parcial.

A construção desse quadro se deu da seguinte forma: os Temas Geradores e os conteúdos foram copiados assim como foram escritos no Plano de Formação em questão. Para a contagem dos conteúdos, consideraram-se os sinais de pontuação: vírgula, ponto final e ponto-e-vírgula. Em outras palavras, os conteúdos apresentados entre os sinais de pontuação integram um conteúdo. Os conteúdos não aparecem grifados no original, mas foram assinalados aqui para mostrar aqueles que, na análise feita, possuem relação com os Temas Geradores, seja de forma implícita ou explícita.

O quadro II mostra que, em dezesseis semanas, os conteúdos de Língua Portuguesa respondem de maneira articulada aos Temas Geradores propostos. Contudo, apenas em duas semanas – décima quinta e décima sexta – todos os conteúdos previstos apresentam articulação com os Temas Geradores, ainda que implícita. Nas outras semanas, há articulação parcial dos conteúdos. Isso significa que do total de oitenta e seis conteúdos elencados, apenas vinte e nove apresentam alguma forma de articulação com os Temas Geradores.

Quando os conteúdos se referem à Literatura ou aos aspectos formais da língua, a dificuldade de articulação com os Temas

Geradores é notadamente maior. Pode-se entender, portanto, que quando se trabalha a língua viva, “[...] deduzida da necessidade do homem de auto-expressar-se, de objetivar-se” (BAKHTIN, 2003, p. 270), os Temas Geradores são privilegiados.

Observa-se, ainda, que essa articulação nem sempre é explicitada no Plano de Formação. Ou seja, em onze semanas de alternância, a articulação entre Temas Geradores e conteúdos ocorre de maneira implícita porque, a partir de alguns conteúdos elencados, pode-se inferir que o assunto tratado será o Tema Gerador da semana. Para exemplificar, toma-se a segunda semana de alternância, em que se pode inferir (e se espera) que a “leitura de textos literários de diversos autores” contemplará o Tema Gerador “Família e Saúde”.

Portanto, em apenas três semanas, o Tema Gerador aparece explicitamente articulado com os conteúdos previstos. Do ponto de vista da construção composicional, isso acontece quando os conteúdos vêm seguidos da preposição sobre, como se pode observar na sétima alternância: “leitura sobre plantas e interpretação”, ainda que não fique nada clara a relação desse conteúdo com os demais: “LITERATURA – O Quinhentismo no Brasil; A literatura e informação; A literatura de catequese: José de Anchieta; Leitura de fragmentos da época quinhentista brasileira e estudo dos mesmos”. Em duas semanas de alternância, quarta e quinta semanas, há conteúdos que estão implicitamente articulados e outros que estão explicitamente articulados.

**Quadro II** - Atitude responsiva dos professores por meio dos conteúdos de Língua Portuguesa em relação aos Temas Geradores

Semana	Tema Gerador	Nº de conteúdos	Conteúdos	Há relação com o Tema Gerador?	Explícita?	Implícita?	Total?	Parcial?	Quantos conteúdos?
1	Pedagogia da Alternância	4	<u>Estudo e interpretação da música; poesia e prosa; variedades linguísticas; (pontuação) análise linguística acentuação.</u>	Sim	-	X	-	X	3
2	Família e Saúde	3	Literatura O que é literatura?; <u>Leitura de textos literários de diversos autores</u> ; Literatura e o encontro do individual com o social.	Sim	-	X	-	X	1
3	Propriedade	5	O que é gênero textual?; Os gêneros literários; Denotação e conotação; Trabalhando o gênero carta; Poemas e seus gêneros	Não	-	-	-	-	-
4	Água na propriedade e legislação ambiental	5	<u>Texto e interpretação</u> ; conceito de literatura; função da literatura; linguagem literária e não literária; <u>produção textual DESCRIÇÃO: tema “água”</u>	Sim	X	X	-	X	2
5	Cidadania e Sociedade	6	<u>Texto interpretação sobre cidadania, leitura individual</u> , fonética e fonologia. <u>Produção de texto</u> ; <u>Compreensão textual</u> ; <u>Produção de texto (anúncio publicitário, carta ao leitor, carta denúncia) com temas relacionados.</u>	Sim	X	X	-	X	5
6	Animais de pequeno porte	3	Figuras de linguagem, ortografia (J/G, S/Z), <u>produção de textual (NARRATIVO) sobre animais de estimação.</u>	Sim	X	-	-	X	1
7	A planta e as suas exigências	5	LITERATURA – O Quinhentismo no Brasil; A literatura e informação; A literatura de catequese: José de Anchieta; Leitura de fragmentos da época quinhentista brasileira e estudo dos mesmos. <u>Leitura sobre plantas e interpretação.</u>	Sim	X	-	-	X	1
8	Clima e vegetação	9	(Leitura prazer: textos curtos para leitura; ortografia e acentuação, <u>interpretação textual</u> ). Língua: uso e reflexão; Sons e fonemas; Fonema e letra; Encontros vocálicos; Encontro consonantal, semântica e interação.	Sim	-	X	-	X	1
9	Animais de grande porte	6	Barroco e arcadismo, <u>concordância nominal e verbal</u> ; Língua: uso e reflexão; Dígrafo e ditongo; Classificação dos fonemas; Silabas; (adequação ao tema gerador).	Sim	-	X	-	X	2
10	Formação de solos	4	Literatura portuguesa: idade média ao classicismo, <u>produção textual</u> . Língua: uso e reflexão; Ortografia: A ortografia na construção silábica.	Sim	-	X	-	X	1
11	Fruticultura	3	<u>Produção textual sobre frutas da época</u> , gêneros literários (lírico, épico e gramático); Apresentação do livro de literatura.	Sim	X	-	-	X	1

12	Sistemas alternativos de produção (orgânicos, hidropônicos, agroecológicos)	7	Ortografia do Por Que, uso de ONDE e AONDE; <u>texto narrativo, estrutura da narrativa (focos e personagens)</u> . Língua: uso e reflexão; Estruturas das palavras; Morfemas relacionados ao universo da língua.	Sim	-	X	-	X	2
13	Olericultura – preparo do solo e cultivo	5	(Textos: Folclore, dissertativos). Produção de textual; Trabalhando o aspecto estrutural do texto do gênero (debate); Artigo de opinião; Trabalhando o gênero e produzindo o mesmo.	Não	-	-	-	-	-
14	Agroindústria	3	<u>Adequação à norma padrão, textos, apresentação oral das obras literárias e reestruturação do texto.</u>	Sim	-	X	X		3
15	Administração de propriedade	3	<u>Crônica, o conto, o romance e a novela.</u>	Sim	-	X	X	-	3
16	Paisagismo	3	<u>Escrevendo com coerência, texto, intertexto e discurso.</u>	Sim	-	X	X	-	3
17	Agroecologia	4	Formação de palavras, processo de formação, empréstimos, gírias.	Não	-	-	-	-	-
18	Plantas medicinais	2	Análise e estrutura da língua, <u>produção de anúncios.</u>	Sim	-	X	-	X	1
19	Pastagens	3	<u>Texto interpretação e produção, gramática, figuras de linguagem.</u>	Sim	-	X	-	X	1
20	Quais as possíveis mudanças em minha propriedade	2	Textos e versos sobre natal, leitura e análise.	Não	-	-	-	-	-

**Fonte:** síntese elaborada pelos autores a partir da análise do Plano de Formação da 1ª série do Ensino Médio da CFR de Pató Branco - PR, 2014.

A nona semana de alternância apresenta uma recriação, pois, após a definição dos conteúdos, aparece entre parênteses a expressão “adequação ao tema gerador”, ficando entendido que o Tema Gerador será tomado como referência durante toda a semana. A expressão usada também pode denotar um momento de reflexão e interrogação do professor a respeito da dificuldade ou impossibilidade de articulação dos conteúdos com o Tema Gerador dessa semana, o que parece mais plausível, especialmente se se considerar que o Tema Gerador “Animais de grande porte” pouco ou nada tem a ver com os seguintes conteúdos: “Barroco e arcadismo, concordância nominal e verbal; Língua: uso e reflexão; Dígrafo e ditongo; Classificação dos fonemas; Sílabas”.

Chama a atenção, na análise dos conteúdos, o fato de dois deles não possuírem

relação alguma com os Temas Geradores da semana. São eles: folclore, para ser trabalhado na décima terceira semana, e natal, para ser trabalhado na vigésima semana. Pode-se inferir que, embora não tenham sido tomados como Temas Geradores, são assuntos que possuem grande significado para os alunos porque fazem parte da cultura local.

Enfim, diante da análise feita dos dados apresentados no quadro II, observa-se que, para que os conteúdos de Língua Portuguesa se constituam de fato – nas palavras de Bakhtin (2003, p. 289) – em “[...] um elo na cadeia da comunicação discursiva [...]”, é preciso que respondam, já no Plano de Formação, mais atenta, articulada e explicitamente aos Temas Geradores. Do contrário, sendo a situação do Plano de Formação a que se revela nas análises, é possível questionar – com toda razão – se na prática de sala de

aula haveria qualquer coisa que realmente diferenciaria o ensino-aprendizagem em uma Casa Familiar Rural do ensino-aprendizagem que se faz em quaisquer das escolas urbanas convencionais da rede estadual, uma vez que as Diretrizes Curriculares Estaduais são amplamente contempladas, não sendo esse o caso dos Temas Geradores oriundos da comunidade rural, que – como indicam as análises – têm ficado amplamente sem resposta.

## Considerações Finais

Este texto teve como objetivo investigar, no contexto da Pedagogia da Alternância, como ocorre a articulação entre os Temas Geradores e o Currículo do Ensino Médio no Plano de Formação da 1ª série do Ensino Médio. Partiu-se de uma abordagem bakhtiniana, em que os conteúdos de Língua Portuguesa, presentes no Plano de Formação, são enunciados que devem responder às prescrições das Diretrizes Curriculares Estaduais e, ao mesmo tempo, aos Temas Geradores definidos coletivamente pela comunidade escolar.

Após a análise do Plano de Formação, ficou evidente que há um esforço e, portanto, dificuldade por parte dos produtores desse documento no momento de articular, de maneira responsiva, os Temas Geradores com os conteúdos previstos no currículo oficial. Contudo, nem sempre esse esforço garante a concretização desse objetivo. Observou-se que, dos conteúdos descritos para as vinte semanas de alternância, apenas um terço responde de alguma forma, não necessariamente de maneira efetiva, aos Temas Geradores.

As evidências do esforço empreendido ficam claras quando, em algumas semanas de alternância, os produtores do Plano deixam marcas dos temas nos conteúdos elencados. Isto pode ser observado nos exemplos: “produção de texto (narrativo) sobre animais de estimação”, “adequação do tema gerador”,

nas sexta e nona semana, respectivamente. Seriam “animais de estimação” e “animais de pequeno porte” os mesmos animais? Como “adequar” ou compatibilizar e articular o tema gerador com os conteúdos oficiais?

Pode-se concluir, de acordo com Bakhtin (2003), que os enunciados refletem as condições reais e específicas de cada campo da atividade humana. A constituição do Plano de Formação, especificamente no que diz respeito aos conteúdos de Língua Portuguesa, reflete um trabalho árduo de articulação de dois documentos que, muitas vezes, são incompatíveis no sentido de garantir uma articulação sem predominância de um sobre o outro.

Por fim, verificou-se que os produtores do Plano de Formação, ao se depararem com uma situação de impossibilidade de articulação entre Temas Geradores e currículo, posicionam-se a favor dos conteúdos expressos nas Diretrizes Curriculares Estaduais, revelando, no documento analisado, a priorização da garantia de acesso a conhecimentos sistematizados como condição para o entendimento e enfreteamento de uma realidade, na qual não necessariamente vivem e trabalham os jovens da comunidade rural.

Este texto não pretende esgotar as possibilidades de análise do Plano de Formação. Pelo contrário, espera-se que novas análises sejam efetivadas e que sirvam de material para a reflexão de professores e demais autoridades educacionais que atuam direta ou indiretamente em Casas Familiares Rurais. Afinal, esses profissionais possuem não só a tarefa de produzir um Plano que garanta aos educandos o acesso aos conhecimentos social e historicamente elaborados que estão expressos nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná, mas, também, igualmente atender às especificidades da Pedagogia da Alternância.

## REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: Bakhtin, M. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
- BEGNANI, J. B. Os CEFFAS e a gestão democrática nas escolas do campo. In: **Seminário de Gestão Educacional no Campo**. Brasília/DF - SECAD/MEC, 2009. 41 slides. Apresentação em *Power Point*.
- BRASIL. MEC. **Lei n. 9394/1996**. Estabelece Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.
- ESTEVAM, D. de O. **Casa Familiar Rural: a formação com base na pedagogia da alternância**. Florianópolis: Insular, 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 1980.
- GARCIA-MARIRRODRIGA, R.; CALVÓ, P. P. **Formação em alternância e desenvolvimento local: o movimento educativo dos CEFFA no mundo**. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.
- GIMONET, J. C. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs**. Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos Familiares e de Formação Rural, 2007.
- LIMA, A. P. **Visitas técnicas: interação escola-empresa**. Curitiba: CRV, 2010a. Disponível em: <[http://www.editoracrv.com.br/?f=produto\\_detalhes&pid=3031](http://www.editoracrv.com.br/?f=produto_detalhes&pid=3031)>. Acesso em: 27 out. 2014.
- \_\_\_\_\_. (Re)pensando o problema dos gêneros do discurso por meio de uma relação entre Bakhtin e Vigotski. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 3. p.113-126, 2010b. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3374/2244>>. Acesso em: 18 maio 2013.
- NOGUEIRA, J. D. **Casa Familiar Rural no Paraná: organização e implementação de um programa**. Dissertação (Mestrado). Viçosa – MG: Universidade Federal de Viçosa, 1999.
- PARANÁ. **Decreto n. 3106/94**. Aprova o Programa de apoio à implantação de Casas Familiares Rurais. Curitiba, 1994.
- PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008.
- PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Instrução n. 02/2010**: orientação sobre a formação do professor para atuar nas áreas de conhecimento nas Casas Familiares Rurais. Curitiba: SEED, 2010.
- SILVA, G. L. R. da; EIDT, N. M. Oposições teórico-metodológicas entre a Psicologia Histórico-Cultural e o Construtivismo Piagetiano: implicações à educação escolar. In: PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: SEED-PR, 2010, p. 111-128.
- TRINDADE, G. A. **O trabalho e a pedagogia da alternância na Casa Familiar Rural de Pato Branco/PR**. Dissertação (Mestrado). Florianópolis – SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.